

# Conceição Tavares critica condução do real

*Economia - Brasil*

■ Deputada diz que seus ex-alunos estão quebrando as pernas do país: "Eles não são entreguistas; eles enlouqueceram mesmo"

Arquivo

O deputada Maria da Conceição Tavares (PT-RJ) foi muito aplaudida no último dia do XV Encontro Nacional de Comércio Exterior (Enaex), promovido pela Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), no Hotel Glória, no Rio. Em seu discurso, a deputada discordou do líder do governo na Câmara, deputado Germano Rigotto (PMDB-RGS), que previu tempos melhores para a economia.

Segundo ela, os integrantes da equipe econômica, muitos dos quais foram seus alunos, estão quebrando as pernas do país. "Eles não fazem isso por serem entreguistas. Eu os conheço. Eles

não são antieconômicos; eles enlouqueceram mesmo", afirmou, arrancando gargalhadas.

Em uma análise que durou 20 minutos, a economista disse que o problema do país está na condução do plano econômico. Um dos erros apontados por Conceição Tavares foi a falta de apoio à agricultura, que segundo a deputada está numa crise da qual não sairá antes de 1997. Ela também atacou a falta de uma política de comércio exterior. O Banco do Brasil, afirmou, é quem está pagando tudo. Para alegria dos exportadores, a economista reclamou da falta de incentivos ao se-

tor, que estaria com uma dívida, referente a empréstimos, de cerca de R\$ 40 bilhões.

Para Conceição Tavares, as últimas medidas aprovadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) foram um refresquinho que o governo resolveu dar. Ela diz que o pacote é o reconhecimento de que a equipe econômica se excedeu nas medidas de contenção ao crédito. Nem a política cambial escapou do crivo da deputada. "Eles fizeram uma política galega".

O deputado Márcio Fortes (PSDB-RJ) falou em seguida e disse que a economista do PT fez

uma análise pessimista demais. "A Maria da Conceição sempre acha que o mundo vai acabar amanhã e que o Brasil acaba hoje à noite, porque não vai agüentar esperar", brincou. Fortes lembrou que a deputada errou em 93, ao dizer que o Plano Real levaria o país para a hiperinflação.

Em sua análise, Fortes previu que sem as reformas constitucionais, os investidores estrangeiros não terão confiança para investir no Brasil. O deputado acha que é preciso aprovar logo as reformas administrativas, tributárias e da Previdência, para dar estabilidade às regras.



Economista quer apoio à agricultura e política de comércio exterior